

A PEDAGOGIA DA DESOBEDIÊNCIA E SEUS MÉTODOS TRAVESTILIZADOS

Thiffany Odara Lima da Silva¹

RESUMO

O presente texto elaborado como ensaio crítico pretende-se objetivando pôr em comunicação oral o pensamento pedagógico negro decolonial transfeminista e as práticas insurgentes, proposto e realizado pela pedagogia da desobediência como processo travestilizador que promove perspectivas educacionais, sob a luz da organicidade insurgente das travestis pessoas trans e corpos dissidentes que ousam borra com o modelo nefasto da cisgineridade. O referido relato oral tem por finalidade narrar como a Pedagogia da desobediência se estrutura como contraponto as políticas públicas cisgenerificada eurocêntricas coloniais ainda vista nos ambientes educacionais. Contudo, busco assim evidenciar a importância do transfeminismo para organização inicial da luta do movimento social das travestis e como elas produzem ferramentas que travestilizam as políticas públicas educacionais por meio da luta e da resistência de seus corpos/corpas travestis, propondo assim modelo pedagógico desobediente de educação libertadora e emancipatória.

Palavras-chave: Transfeminismo, Pedagogia da Desobediência, Travestilizar a educação.

¹ Valorixá do Ilê Axé Iba Omin Ajô Ewé, Pedagoga, Especialista em Gênero raça/etnia sexualidade na formação de educadores. Mestranda em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de PósGraduação em Educação e Contemporaneidade na Universidade do Estado da Bahia PPGEduc-UNEB sob orientação do Prof. O Dr. Raphael Rodrigues Vieira Filho. Membro do Grupo de pesquisa Experiências, Memórias e Trajetórias de Populações Negras e do Candaces: Grupo de pesquisa sobre Gênero, Raça, Cultura; Sociedade.